



# A GAZETA

www.gazetaonline.com.br

VITÓRIA, TERÇA-FEIRA, 30 DE JULHO DE 2013 - EDIÇÃO ENCERRADA: 23H R\$ 2,00

# AS MENSAGENS DE FRANCISCO

- 1 Alegria
- 2 Esperança
- 3 Solidariedade
- 4 Simplicidade
- 5 Proximidade
- 6 Coragem
- 7 Diálogo
- 8 Valores
- 9 Transparência
- 10 Espiritualidade

Peregrinos, teólogos e religiosos apontam as grandes lições que o papa deixou em sua visita ao Brasil *Págs. 8 a 11*

A Gazeta - Ed. de Arte - Gilson



FOTO: LUCA ZENNARO/POOL/AGENCE FRANCE

## EM CAMBURI

**Motorista discute com passageiros e leva facada**

Condutor levou facada na nuca após discutir com três passageiros que pularam a roleta. *Pág. 14*

## EMPREGO

**Petrobras lançará mais 2 concursos até o fim do ano**

Salários passarão de R\$ 7 mil, na empresa e na Transpetro. Vagas não foram definidas. *Pág. 32*



**Abel dá adeus LUXEMBURGO, CRISTÓVÃO E NEY FRANCO NA MIRA DO FLU**

*Pág. 48*

## PESQUISA

**Segurança é o maior problema de Casagrande**

Segundo Ibope, essa é a área mais deficiente. Saúde, educação e corrupção vêm em seguida. *Pág. 21*

## COLUNAS DO DIA

### VICTOR HUGO

▮ Padre cobra atitude de bispos contra luxo *Pág. 6*



### MERVAL PEREIRA

▮ A declaração de Dilma *Pág. 24*



### RENATO M. PRADO

▮ Um clássico emocionante *Pág. 44*



ISSN 1677-4248



9 771 677 424 03 1



## O PAPA NO BRASIL

## FÉ VIVA

AS DEZ LIÇÕES DO  
PAPA FRANCISCO

A visita do religioso ao Brasil foi marcada por diversos ensinamentos

/// VILMARA FERNANDES  
vfernandes@redgazeta.com.br

Mais do que o sorriso, o abraço acolhedor, o olhar firme e os discursos, o que marcou a visita do papa Francisco ao Brasil foram os seus ensinamentos. Lições, como pontuam teólogos e religiosos, pautadas no exemplo. “Ele fala com ações, como prega o Evangelho”, observou dom frei Rubens Sevilha, bispo auxiliar de Vitória.

O papa chegou ao Brasil para a Jornada Mundial da Juventude (JMJ), na segunda-feira da semana passada, carregando sua própria mala. Também foi embora levando-a ele próprio, seis dias depois. Há muito já havia abdicado da casa, dos trajes e dos adereços suntuosos. Andou em um carro simples e não se furtou em estar próximo do povo. Abraçou, acolheu. “O primeiro grande discurso do papa Francisco é ele mesmo. A própria pessoa dele está sendo o sermão”, observou dom Sevilha.

O sumo pontífice chamou a atenção para valores que andam meio esquecidos—família, respeito, amor ao próximo, inclusão social—e convocou autoridades e povo a serem mais solidá-

rios. “Não se cansem de trabalhar por um mundo mais justo”, declarou.

Com a experiência dos seus 76 anos, o papa lembrou aos jovens que não devem desanimar nem perder a confiança. Ao mesmo tempo destacou que, apesar de viverem em uma sociedade que valoriza o momento, a juventude deve se manter fiel a seus valores. “Nadame contra a maré. Tenham a coragem de ser felizes”, disse.

**CRÍTICAS**

Francisco também não se furtou a fazer críticas à Igreja que conduz. Ele a quer próxima dos fiéis, menos burocrática, destaca o professor de Ciências da Religião Vitor Rosa. “Os padres trabalham muito nas exigências burocráticas e se afastam das pessoas. Daí a perda dos fiéis, como ele observou.”

São discussões, como afirma o teólogo Edebrando Cavalieri, que andavam um pouco abandonadas. “E foram retomadas pelo papa, como um programa para a Igreja.” Agora, o momento é de reflexão, frisa o padre Anderson Gomes, que esteve na JMJ. “Ele pregou muitas mudanças. Cabe a nós descobrir como pôr em prática as lições de Francisco.”



MARCELO CARNAVAL/AG

Papa Francisco teve o sorriso como uma de suas marcas registradas; com o gesto, revelou e pediu alegria

“A humildade dele foi mostrada tanto no modo de ser como na santidade”

—  
KAROLINE KUSTER, 17 ANOS  
ESTUDANTE



“Sua simplicidade me tocou. Ele abre mão do luxo e nos motiva a fazer o mesmo”

—  
PAULA ALBANI, 30 ANOS  
BIBLIOTECÁRIA



“Ele pede proximidade. Quer estar mais próximo do povo e pede que a Igreja faça isso”

—  
MÁRCIO ALMEIDA, 31 ANOS  
BIÓLOGO







## 1. Alegria

Foi com um enorme sorriso que o papa Francisco surgiu ao sair do avião, em solo brasileiro, no último dia 22. E o sorriso se repetiu em cada canto que o pontífice visitou. Na missa celebrada no Santuário Nacional de Aparecida (SP), o papa foi explícito em seu pedido, por uma vida mais alegre: “Conservar a esperança, deixar-se surpreender por Deus e viver na alegria.”

## 2. Esperança

... e por falar em esperança: ela também ficou evidente em vários discursos do sumo pontífice. Em um hospital com ala de recuperação de usuários de drogas, ele afirmou: “Ninguém pode fazer a subida no seu lugar. Olhem para a frente com confiança, a travessia é longa e cansativa, mas olhem para a frente. Nunca percamos a esperança. Deus é nossa esperança.”

## 3. Solidariedade

Para o papa, este é um exemplo que pode ser dado pelos mais simples. E fez apelo por justiça social: “Não se cansem de trabalhar por um mundo mais justo e mais solidário.” Convocou a todos a saírem de seus guetos, destaca padre Anderson Gomes, lembrando os que estão sendo excluídos de uma sociedade pautada em valores econômicos: os jovens e os idosos.



FABIO MOTTA/AE

## 4. Simplicidade

... a começar pelo seu nome, Francisco. “Revela um compromisso com a humildade”, pontua o teólogo Edebrando Cavalieri. O papa usa roupas e carros simples, carrega sua mala (foto), divide uma casa com outros bispos. Não dá valor ao poder, à riqueza, a bens provisórios. Quer a Igreja sem ostentação, sem os “príncipes da fé”. “Ele está no auge, é papa, mas para ele isso não é nada”, resume padre Anderson Gomes.

## 5. Proximidade

Papa Francisco quer a Igreja mais próxima de seus fiéis. Quer uma igreja que atinja a todos dentro de suas próprias culturas, respeitando a diversidade. Ele insiste que os sacerdotes deixem a sacristia e tomem as ruas, dando especial atenção às periferias – não só das cidades, mas também aos segmentos marginalizados da sociedade. “O que leva a mudar os corações dos cristãos é justamente a missionariedade”, declarou. E ele mesmo foi exemplo. Quebrou protocolos para estar junto daqueles que tanto o aguardaram. Nunca um papa foi tão beijado e (calorosamente) abraçado. Acolheu e foi acolhido.

ROBERTO VAZQUEZ/FUTURA PRESS/AE



NESTOR J. BEREMBLUM/AG

## 6. Coragem

O papa não tem medo. Optou por um papamóvel sem vidros para estar próximo do povo (foto). “Ninguém morre de véspera”, afirmou Francisco. Mas, acima de tudo, não tem medo da mudança, de romper estruturas, de dizer o que pensa e de lutar pelo que acredita. Exemplo disso foram as críticas feitas à instituição, que chamou de “atrasada” e com “estruturas caducas”. Foi assim que convocou os jovens a serem revolucionários, a “terem a coragem de serem felizes”.

## 7. Diálogo

A “cultura do encontro” também foi defendida pelo papa Francisco em sua visita ao Brasil. Ele afirmou que, “entre a indiferença egoísta e o protesto violento, há uma opção sempre possível: o diálogo”. “O diálogo entre as gerações, o diálogo com o povo, a capacidade de dar e receber, permanecendo abertos à verdade”, afirmou Francisco. E completou: “Quando os líderes me pedem um conselho, a minha resposta é a mesma: diálogo, diálogo, diálogo”.

## 8. Valores

Valores que andam, muitas vezes, esquecidos na sociedade de hoje foram destacados durante as homilias e os discursos do líder da Igreja Católica: família, casamento, solidariedade, inclusão social, respeito ao próximo, fraternidade, honestidade. O papa Francisco chegou a perguntar aos fiéis, durante encontro com os 15 mil voluntários da JMJ: “Casamento saiu de moda?”. Recebeu de volta a resposta, em coro: “Não”.

## 9. Transparência

O papa não foge de temas desfavoráveis à Igreja Católica, tais como pedofilia, a homossexualidade, os desvios ocorridos no banco do Vaticano. Um exemplo de honestidade e franqueza que deve ser seguido por todos. “Ele deixa claro que esta é uma virtude que o ser humano deve buscar”, assinala padre Anderson Gomes.

## 10. Espiritualidade

Além dos gestos concretos, Francisco fez questão de mostrar a importância da espiritualidade em sua vida ao ir até o Santuário de Nacional de Aparecida (SP) e rezar, sozinho, diante da imagem de Nossa Senhora. Lá encontrou-se com judeus, muçulmanos e evangélicos. E, em quase todos os lugares a que foi, pediu, com humildade: “Rezem por mim. Necessito”.



## O PAPA NO BRASIL



# JORNADA: NA BAGAGEM, EXPERIÊNCIAS DE VIDA

## Peregrinos contam o que aprenderam durante evento, no Rio

■ DANIELLA ZANOTTI  
dzanotti@redgazeta.com.br

Após dias intensos, os capixabas que participaram da Jornada Mundial da Juventude (JMJ), no Rio de Janeiro, trouxeram para casa experiências que ficarão marcadas para a vida toda.

Dormir na areia, passar frio, ficar sem banho e sem conforto foram situações de aprendizado para a turma de 83 pessoas da Paróquia Santíssima Trindade, em Vila Capixaba, Cariacica. O grupo embarcou em dois ônibus e tinha pessoas com idades entre 12 e 62 anos.

“Aprender a viver com pouco foi uma lição muito importante. Tínhamos até um kit de alimentação somente para o necessário”, conta a bibliotecária Paula Albani, 30 anos.

Para a jovem, a JMJ foi uma experiência interessante não só no Rio de Janeiro, mas também nos meses que antecederam o evento em sua comunidade.

“Fizemos rifas e várias atividades para conseguir os recursos para a viagem. Isso uniu muito a comunidade. Não só viajamos juntos. Também ficamos juntos e cuidamos uns dos outros durante todos os dias”, diz.

A arquiteta Vania Santos, 39 anos, destacou o contato com os estrangeiros. O grupo reencontrou no Rio a mesma família argentina que foi acolhida por eles na



RICARDO MEDEIROS

Grupo de Paróquia Santíssima Trindade, em Vila Capixaba, Cariacica: mais união a partir do evento

paróquia em Vila Capixaba. “Apesar de não falarmos a mesma língua, todos se entenderam”, afirma.

### FÉ E FORÇA

Para os jovens, o papa Francisco foi capaz de trazer mensagens de renovação da fé e de força para a juventude e para a sociedade em geral. Deficiente visual, o biólogo Marcio Almeida, 31, fez toda a peregrinação a pé e despediu-se da jorna-

da cheio de boas recordações. “Participei de todas as atividades. O recado maior do papa foi a importância de acreditar na mudança, no potencial do jovem para a transformação”, diz.

A Praia de Copacabana reuniu mais de 3,5 milhões de pessoas durante a JMJ. Nessa multidão, estavam aproximadamente 5 mil capixabas. Para a aposentada Nilda Scalzer, 49, o encontro de tantas pessoas foi um

exemplo de que as manifestações podem acontecer sem violência. “Não houve roubo e nenhum tipo de violência. É possível lutar por um mesmo objetivo sem destruir”, diz.

Os peregrinos de Cariacica conseguiram ver bem de perto o papa Francisco na manhã do último domingo, quando ele passou com o papamóvel na Praia de Copacabana. “Estávamos na grade, e ele passou

sorrindo e acenando em nossa direção. Nunca vou me esquecer disso”, diz Ezequias Mendonça, 45, consultor de vendas. A advogada Margaret Kuster, 35, diz que a visita de Francisco foi uma injeção de ânimo para os católicos. “Ele irradiava luz por onde passava”, lembra.

O grupo diz que gostou tanto que já pensa em estar presente na próxima JMJ em 2016, na Polônia.

### EXEMPLO



“O papa trouxe esperança. Ele não quer que a gente deixe de lutar. Não devemos nos basear em coisas ruins, mas fazer o melhor que a gente puder todos os dias”

VERA ATANÁSIO, 58  
APOSENTADA



“Foi cansativo, mas foram as melhores dores da minha vida. Vê-lo tão de perto e ouvir tudo o que disse é inexplicável. Vou me preparar para ir para a Polônia”

RAYANE DA COSTA  
ESTUDANTE

## Bispo auxiliar crê na mudança da Igreja

EDSON CHAGAS - 16/03/2012

■ Também participante da Jornada Mundial da Juventude (JMJ) – assim como outros bispos do Espírito Santo –, dom frei Rubens Sevilha, bispo auxiliar da Arquidiocese de Vitória, afirmou que a humildade do papa Francisco foi demonstrada em pequenos atos durante sua passagem pelo Brasil.

“O papa é a simplicidade no sentido de sinceridade, de ser ele mesmo. Nos-

so mundo hoje é de muita fachada, muita aparência. Falta autenticidade. Apesar da responsabilidade enorme de ser o líder de mais de um bilhão de católicos no mundo todo e de carregar todo o peso dessa função de 2 mil anos, ele diz o que pensa e age da maneira como acha que deve agir”, diz.

Dom Sevilha reforça que o papa fala de humildade com palavras e com ações.

Na avaliação dele, Francisco deixou indicações muito profundas e claras que terão grandes repercussões na Igreja como um todo.

### EXEMPLO

“A atitude fala muito mais do que palavras. E as palavras valem quando são acompanhadas de uma atitude verdadeira. Ele disse que o bispo não pode ter psicologia de príncipe. Antigamente, os cardeais e

bispos eram chamados de príncipes da Igreja. Isso fere o Evangelho, porque Jesus diz que todos somos irmãos, e é preciso entender o poder como serviço. Essa é a grande virada”, afirma.

O bispo acredita que o pedido do pontífice pela descentralização e pela proximidade com os fiéis vai trazer mudanças dentro e fora da Igreja. “Ela vai mudar, mas isso será de forma lenta porque a Igreja é grande.”



Dom frei Rubens Sevilha também foi à Jornada



## O PAPA NO BRASIL



# SOBRE GAYS: “QUEM SOU EU PARA JULGÁ-LOS?”

## Em coletiva no voo de volta, Francisco fez declarações surpreendentes

RIO

Numa das mais longas entrevistas já concedidas por um papa (uma hora e 20 minutos), sem perguntas pré-selecionadas, o papa Francisco fez declarações surpreendentes que deixaram vaticanistas boquiabertos. De pé na classe econômica, no voo de volta a Roma, indiferente às turbulências que chacoalhavam o avião, ele defendeu veementemente os homossexuais, dizendo que “eles não devem ser discriminados e devem ser integrados na sociedade”.

Ironizou ainda quem diz que tem gay no Vaticano, dizendo que esse não é o problema e que ainda não viu ninguém com “carteira” se identificando como tal. E perguntou: “Se uma pessoa é gay, procura Deus e tem boa vontade, quem sou eu, por caridade, para julgá-la?”. Leia a seguir os principais temas da entrevistas.

### Banco do Vaticano

“Quando estamos no governo, vamos por um lado, mas se chutam e fazem um golazo por outro lado, temos que atacar. A vida é assim. Eu não sei como o Ior (Banco do Vaticano) vai ficar. Alguns acham melhor que seja um banco, outros que seja um fundo, uma instituição de ajuda. Eu não sei. Eu confio no trabalho das pessoas que estão trabalhando sobre isso. O presidente do Ior permanece, o tesoureiro também, enquanto o diretor e o vice-diretor pediram demissão. Não sei como vai terminar essa história. E isso é bom. Não somos máquinas. Temos que achar o melhor. A característica de, seja o que for, tem que ser transparência e honestidade.”

### Conteúdo da maleta preta

“Não tinha a chave da bomba atômica! Eu sempre fiz isso. Quando viajo, levo minhas coisas. E dentro o



LUCA ZENNARO/AP

Papa concedeu entrevista a jornalistas no voo que o levou de volta a Roma, na madrugada de segunda-feira

que tem? Um barbeador, um breviário (livro de liturgia), uma agenda, tinha um livro para ler, sobre Santa Terezinha. Sou devoto de Santa Terezinha. Eu sempre levei eu mesmo minha maleta. É normal. Nós temos que ser normais.”

### “Rezem por mim”

“Sempre pedi isso. Quanto era padre pedia, mas nem tanto e nem tão frequentemente. Comecei a pedir mais frequentemente quando passei a ser bispo. Porque eu sinto que se o Senhor não ajuda nesse trabalho de ajudar aos outros, não se pode. Preciso da ajuda do Senhor. Eu de verdade me sinto com tantos limites, tantos problemas, e também pecador.”

### Simplicidade

“Os cardeais que trabalham na Cúria não vivem como ricos. Têm apartamentos pequenos. São austeros. Os que eu conheço têm apartamentos pequenos. Cada um tem que viver como o Senhor disse que tem que viver. A austeridade

é necessária para todos. Trabalhamos a serviço da Igreja. É verdade que há santos, sacerdotes, padres, gente que prega, que trabalha tanto, que vai aos pobres, preocupam-se em dar de comer aos pobres. Há santos na Cúria. Também há alguns que não são muitos santos. E são estes que fazem mais barulho.”

### Renovação Carismática

“Eu vou dizer uma coisa: nos anos 1970, início dos 1980, eu não podia nem vê-los. Uma vez, falando sobre eles, disse a seguinte frase: eles confundem uma celebração musical com uma escola de samba. Eu me arrependi. Vi que os movimentos bem assessorados trilham um bom caminho. Agora, vejo que esse movimento faz muito bem à igreja em geral. Em Buenos Aires, eu fazia uma missa com eles uma vez por ano, na catedral. Vi o bem que eles faziam. Neste momento da Igreja, creio que os movimentos são necessários.

Esses movimentos são um graça para a igreja. A Renovação Carismática não serve apenas para evitar que alguns sigam os pentecostais. Eles são importantes para a própria igreja, a igreja que se renova.”

### Mulheres na Igreja

“Uma Igreja sem as mulheres é como o colégio apostólico sem Maria. O papel da mulher na Igreja não é só maternidade, a mãe da família. É muito mais forte. A mulher ajuda a Igreja a crescer. E pensar que a Nossa Senhora é mais importante do que os apóstolos! A Igreja é feminina, esposa, mãe. O papel da mulher na Igreja não deve ser só o de mãe e com um trabalho limitado. Não, tem outra coisa. O papa Paulo VI escreveu uma coisa belíssima sobre as mulheres. Creio que se deva ir adiante esse papel. Não se pode entender uma Igreja sem uma mulher ativa. Um exemplo histórico: para mim, as mulheres paraguaias são as mais

gloriosas da América Latina. Sobraram, depois da guerra (1864-1870), oito mulheres para cada homem. E essas mulheres fizeram uma escolha um pouco difícil. A escolha de ter filhos para salvar a pátria, a cultura, a fé, a língua. Na Igreja, deve-se pensar nas mulheres sob essa perspectiva. Escolhas de risco, mas como mulher. Acredito que, até agora, não fizemos uma profunda teologia sobre a mulher. Somente um pouco aqui, um pouco lá.”

### Relação com Bento XVI

“Hoje, ele mora no Vaticano. Alguns me perguntam: como dois papas podem viver no Vaticano? Eu achei uma frase para explicar isso. É como ter um avô em casa. Um avô sábio. Na família, um avô é amado, admirado. Ele é um homem com prudência. Eu o convidei para vir comigo em algumas ocasiões. Ele prefere ficar reservado. Se eu tenho algu-

ma dificuldade, não entendo alguma coisa, posso ir até ele. Sobre o problema grave do Vatileaks (vazamento de documentos secretos), ele me disse tudo com simplicidade. Tem uma coisa que não sei se vocês sabem: Em 8 de fevereiro, no discurso, ele falou: “Entre vocês está o próximo papa. Eu prometo obediência”. Isso é grande.”

### Divorciados

“A Igreja é mãe. Ela cura os feridos. Ela não se cansa de perdoar. Os divorciados podem fazer a comunhão. Não podem quando estão na segunda união. Esse problema deve ser estudado pela pastoral matrimonial. Há 15 dias, estive comigo o secretário do sínodo dos bispos, para discutir o tema do próximo sínodo. E posso dizer que estamos a caminho de uma pastoral matrimonial mais profunda.”

### Homossexuais

“Vocês vêm muita coisa escrita sobre o lobby gay. Eu ainda não vi ninguém no Vaticano com uma carteira de identidade do Vaticano dizendo que é gay. Dizem que há alguns. Acho que quando alguém se vê com uma pessoa assim, devemos distinguir entre o fato de que uma pessoa é gay e fazer um lobby gay, porque todos os lobbies não são bons. Isso é o que é ruim. Se uma pessoa é gay, procura a Deus e tem boa vontade, quem sou eu, por caridade, para julgá-la? O catecismo da Igreja Católica explica isso muito bem. Diz que eles não devem ser discriminados por causa disso, mas devem ser integrados na sociedade. O problema não é ter essa tendência. Não! Devemos ser como irmãos. O problema é fazer lobby, o lobby dos avaros, o lobby dos políticos, o lobby das nações, tantos lobbies. Esse é o pior problema.” (Agência O Globo)